

**Introdução:** A complexidade dos pacientes nas UTI's tem aumentado em função do incremento tecnológico e terapêutico para o tratamento dessa população. Conhecer a variação das características epidemiológicas da população assistida é de suma importância para adequar e otimizar a terapêutica intensiva. **Objetivo:** Comparar perfil epidemiológico dos óbitos na UTI Pediátrica nos anos de 2002 e 2008. **Pacientes e Métodos:** Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando base de dados da UTIP e registros de admissões. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva das variáveis gênero, faixa etária, tempo de internação, motivo da admissão e nível de gravidade, segundo *PIM2*, dos óbitos ao longo de sete anos, após revisão de prontuários e da base de dados. **Resultados:** Observou-se 360 óbitos nesse período, com taxa de mortalidade de 8,0%(n=42) e 6,0%(n=39), nos anos 2002 e 2008, respectivamente. A distribuição por gênero foi equânime em 2002 e com predominância do sexo masculino(53,84%) em 2008. Em relação à idade, em 2002 foi observada predominância da faixa "1-12 meses"(42,85%), semelhante a 2008(43,58%). O tempo de internação predominante foi "0-3 dias" em 2002(49,97%) e 2008(45,22%). Em 2002, o motivo de admissão determinante de maior número de óbitos foi sepse(52,38%) e em 2008, disfunção respiratória(58,97%). A maior taxa de mortalidade foi na categoria de maior gravidade: 36,84% e 47,05%, em 2002 e 2006, respectivamente. **Conclusões:** Embora com leve decréscimo na mortalidade entre os anos 2002 e 2008, o perfil dos óbitos na UTIP não modificou em relação ao gênero, faixa etária, gravidade pelo *PIM2* e tempo de internação na UTI. Apenas sepse deu lugar à disfunção respiratória no motivo de admissão mais prevalente dessa amostra.